

# PESQUISA

## MINAS TEM NOVE ESPÉCIES NOVAS DE BORBOLETAS

● Serra do Cipó e região de Jaíba abrigam o inseto

### NORTE DE MINAS

**Wesley Gonçalves**

wgsouza@hojeemdia.com.br

**MONTES CLAROS** – Pesquisadores da Rede de Matas Secas, coordenada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), descobriram nove espécies novas de borboletas na região de Jaíba, no Norte de Minas, e na Serra do Cipó, a 90 quilômetros de Belo Horizonte, na região Sul da Cadeia do Espinhaço.

As novas espécies ainda não receberam nomes, mas estão sendo catalogadas para estudos mais detalhados. Já se sabe que uma espécie de borboleta é do gênero *eunica*, encontrada no Norte de Minas, mas também estão sendo descritas três espécies de *Ypthimoides*, três de *Parypthimoides*, uma de *Hermeup-tychia* e uma de *Mo-*

*neup-tychia*, todas encontradas na Serra do Cipó.

As descobertas fazem parte do trabalho desenvolvido desde 2005 sobre ecologia e processos socioambientais na mata seca, financiados também pela rede internacional de pesquisa Tropi-Dry, com investimentos de US\$ 102 mil. A primeira fase terminou em junho de 2011.

### INTERCÂMBIO

As parcerias da rede Tropi-Dry permitiram estudos em conjunto com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), além de países como a Costa Rica, México, Venezuela, Cuba, Canadá e Estados Unidos.

“A troca de conhecimento por meio do intercâmbio acadêmico

com os envolvidos na rede Tropi-Dry foi fundamental neste processo de conhecimento e conservação das matas secas e povos tradicionais”, explicou o coordenador local, Mário Marcos do Espírito Santo.

### NOVO FINANCIAMENTO

Passada a primeira parte de pesquisas da rede Tropi-Dry, os pesquisadores que participam da rede conseguiram, junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), novo financiamento.

Por meio do Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade (Sisbiota Brasil), até o ano de 2014 devem ser liberados R\$ 1,1 milhão. Além disso, o Instituto Interamericano de Pesquisas em Mudanças Globais (IAI) investirá US\$ 160 mil nas pesquisas até novembro de 2017. ●